

## AS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: Parte II

Apresentamos mais um número da Relicário, Revista do Museu de Arte Sacra da Diocese de Uberlândia, vol.7 n.14. Trata-se da Parte II, que dá seguimento à discussão sobre o tema da violência contra as mulheres, cuja Parte I foi publicada no Vol.7 n. 13.

Desde março de 2020, até este momento do primeiro semestre do ano de 2021, o mundo enfrenta a mais difícil pandemia dos tempos modernos, a Covid 19. Na tentativa de controle da disseminação da doença, a medida mais eficaz para a garantia da biossegurança das pessoas, tem sido o isolamento social. Entretanto, essa medida tem provocado impactos negativos na vida de mulheres que já eram vítimas de violência doméstica. Inúmeras pesquisas, realizadas durante todo o ano de 2020 e 2021, demonstram que o isolamento social gerou um aumento nos conflitos familiares e uma redução do número de denúncias. Ao se verem obrigadas a permanecer em convivência com seus agressores no seu próprio lar, por um período mais prolongado, as mulheres se tornaram vítimas frequentes de diferentes tipos de violência.

No Brasil, o aplicativo “Direitos Humanos Brasil” foi lançado para que as denúncias de violência de qualquer natureza sejam realizadas de forma online, além do Disque 100 e Disque 180, que continuam a funcionar normalmente no período de pandemia.

Pensando nesse contexto e na complexa gama de ações e relações que envolvem a questão da violência contra as mulheres, a Relicário abre novamente para o debate e para a reflexão.

Dessa forma, iniciamos nosso dossiê com o artigo intitulado *A Relação entre violência de gênero e pandemia Covid-19*, de Bruna Aparecida Rodrigues Duarte, Fernanda Galvão, Glaucia Nunes Diniz de Oliveira Esmeraldo, Marcelle Aparecida de Barros Junqueira, Maria Cristina de Moura-Ferreira, Carla Denari Giuliani. Neste artigo, as pesquisadoras nos apresentam uma discussão sobre os fatores que podem ser considerados os desencadeadores de situações de violência contra a mulher no cenário da pandemia, como a relação de poder e a relação íntima com o agressor. Nesse sentido,

o estudo apresenta as discussões de um grupo de estudo a respeito da relação da pandemia e aumento do índice de violência de gênero. Foram levantadas algumas categorias para discutir o assunto, sendo: As faces da violência baseada no gênero; Isolamento social e Violência de gênero e mais algumas reflexões sobre estratégias para constatação e diminuição dos casos de violência.

Seguimos para o segundo artigo, *As mulheres negras e a violência contra as mulheres: Representação e representatividade* de Aline Lúcia de Paulo e Ana Tereza da Silva Nunes. Trata-se de um texto que pensa especificamente na necessidade do recorte racial na tratativa dessa temática. Entendendo a raça e a racialização da população brasileira como um ponto de partida para a compreensão da exploração e do estabelecimento das opressões contra o povo negro, as autoras discutem o lugar da violência de gênero no contexto de uma sociedade e de uma cultura permeadas profundamente pelo racismo.

O terceiro artigo de nosso dossiê foi escrito pela professora Bárbara Figueiredo Souto e pelo professor Roger Anibal Lambert da Silva e é intitulado *Versando Sobre Violência Contra As Mulheres: percepções musicadas acerca da Lei Maria da Penha*. Neste artigo, é feita a análise de cinco composições e videoclipes premiados na 4ª edição do Concurso de Músicas Lei Maria da Penha, buscando identificar os principais aspectos presentes nas abordagens que os artistas e as artistas fazem da Lei Federal nº 11.340/2006.

*A filosofia e as mulheres*: o apagamento do pensamento feminino na Filosofia é o quarto artigo de nosso dossiê. Escrito por Shayane Vitória Silva e por José Benedito de Almeida Júnior, o artigo apresenta um importante estudo sobre a questão das limitações que as mulheres sofriam e sofrem no campo da produção intelectual, sobretudo no campo da produção do pensamento filosófico.

Caminhando para um campo psicológico de grande importância para a reflexão, o quinto artigo, intitulado *Possibilidades e limites na intervenção com homens autores de violência doméstica*, escrito por Rayssa Mayara Bueno, Jenifer Gabriela Boiko e Thiago de Sousa Bagatin, discute por meio da análise documental do projeto "Daqui pra Frente" e levantamento bibliográfico sob um olhar socioeducativo, as possibilidades e limites dos grupos reflexivos para homens, levantando análises acerca das possibilidades de ser, da falta de dados de eficácia e de uma metodologia dinâmica.

O sexto artigo do dossiê, *Empoderamento das mulheres através de campanhas contra a violência*, de autoria de Claudia Rosa Acevedo, Carolina Pereira da Costa Moreira, Karen Moriyama Nascimento, Andressa Pomilio Guimarães, Bruno Alves Catão, nos traz uma reflexão sobre possíveis mecanismos de superação por meio do empoderamento. Em sua pesquisa, a equipe demonstra como o uso das ferramentas do Mix de Marketing pode trazer mudanças positivas para a sociedade. Contextualizando o uso do marketing social como ferramenta comumente utilizado por governos em estratégias como campanhas antitabagistas, contra a direção alcoolizada e combate a doenças, a equipe demonstra o marketing sobre a Lei Maria da Penha e a Campanha Ligue 180 como exemplos de campanhas de marketing social voltadas ao empoderamento feminino que podem promover grande impacto positivo nas construções dos discursos sobre o outro e mesmo sobre a autoimagem das mulheres.

*Feminicídio invisível*: uma análise das estatísticas oficiais sobre violência fatal de gênero no estado do Rio de Janeiro no ano de 2016, de Ary Jorge Aguiar Nogueira e Fernando Pereira da Silva é o nosso sétimo artigo. Os autores tratam das divergências verificadas nas estatísticas oficiais sobre a violência fatal de gênero (feminicídio) no estado do Rio de Janeiro em 2016. A metodologia empregada é o estudo de caso, com a conjugação de métodos qualitativos e quantitativos, visando apontar a disparidade entre as estatísticas oficiais e o número efetivo de feminicídios que acontecem no estado.

Fechando o dossiê, o artigo *Violência contra a mulher trabalhadora*: um estudo sobre o assédio sexual no setor comercial de Pelotas – RS de Marina Nogueira Madruga e Flávia Giribone Acosta Duarte, nos traz a discussão sobre a incidência de assédio sexual contra mulheres funcionárias do setor comercial da cidade de Pelotas – RS. A acurada análise das autoras traz à luz um cenário complexo, qual seja: a violência contra as mulheres trabalhadoras, como um processo de insistência contínuo, gerador de constrangimento e discriminação.

Na seção de artigos livres, este volume nos agracia com o belíssimo trabalho de Isabel Drumond Braga: “*Comeres de festa*: o banquete de casamento no Portugal da primeira metade do século XX”. A proposta de Isabel é trazer para o leitor um conjunto de ferramentas analíticas para que se possa melhor conhecer e compreender a tipologia de

fontes disponíveis ao historiador para estudar os banquetes servidos por ocasião dos casamentos na primeira metade do século XX, em Portugal.

Encerrando esta edição da Relicário, José Augusto Rodrigues dos Santos nos traz sua reflexão sobre *Mulher e religião*. Em seu trabalho, o autor demonstra como a religião tem sido uma força catalisadora para muitas das transformações mais marcantes em todas as sociedades.

Esperamos que vocês tenham uma ótima experiência no contato com essas autoras e autores e lhes desejamos uma ótima leitura!

Ivete Batista da Silva Almeida

Integrante do Conselho Editorial da Revista Relicário  
Coordenadora de Ensino do NEAB-UFU  
Coordenadora do Centro de Memória da Cultura Negra Graça do Aché  
Líder do Grupo de Pesquisa 'Estudos Negros' - CNPq-UFU  
Docente do Mestrado Profissional em História - ProfHistória-UFU  
Universidade Federal de Uberlândia - INHIS  
Câmpus Santa Mônica – Bloco H, Sala 1H53  
Tel: (34) 3239-4130